



## O Ecoturismo no Estado de Pernambuco: uma visão do segmento a partir da oferta de serviços

*Ecoturismo em el Estado de Pernambuco: una visión del sector de la prestación de servicios*

*Ecotourism in the State of Pernambuco: a vision of the segment from the provision of services*

Pollyana Pugas Dias<sup>1</sup>  
Tales Wanderley Vital<sup>2</sup>

### Resumo

O crescimento do mercado turístico vem ganhando expressividade enquanto atividade econômica, dada sua capacidade de geração de emprego e renda. No Brasil, a partir do ano de 2003, com a criação do Ministério do Turismo, o setor vem ganhando espaço e se diversificando e, entre as diversas vertentes observadas, o Ecoturismo figura como uma alternativa de grande potencial. Entretanto, ainda são escassos na literatura trabalhos que estudem o ecoturismo a partir desse enfoque. Dessa forma esse trabalho objetivou caracterizar a oferta existente do segmento de ecoturismo no Estado de Pernambuco. Para tanto foram investigadas 18 empresas do universo ecoturístico de Pernambuco. Os dados primários foram levantados mediante o uso de questionários, além de um levantamento de dados secundários. Os resultados revelaram a existência de um mercado ecoturístico crescente. Essas empresas oferecem serviços em 18 destinos no Estado, desenvolvendo atividades que integram a oferta de ecoturismo com atividades do turismo de aventura. Os agentes presentes nesse mercado padecem de fragilidades que vão desde a esmbratruturção empresarial até a dificuldade dessas empresas em se adequarem a estruturas de regulação. Concluiu-se que o mercado ecoturístico no Estado de Pernambuco é uma atividade ainda em desenvolvimento, e que necessita de uma maior formalização e profissionalização do setor.

**Palavras-Chaves:** Turismo de Aventura – Turismo no espaço rural – Turismo em Pernambuco

<sup>1</sup> Mestrado em Administração e Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal Rural do Pernambuco (UFRPE). Especialização em Gestão Empreendedora para o Turismo. Bacharel em Turismo pela Faculdade Salesiana do Nordeste. Professora e pesquisadora da UFRPE. Brasil. Email: pollyana\_pd@hotmail.com.

<sup>2</sup> Pós-Doutorado em Economia Territorial pela Université Pierre-Mendès-France (França). Pós-Doutor em Comércio Internacional Agrícola pela Université Paris 1 Pantheon-Sorbonne (França). Doutor em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Mestre em Economia Rural pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Graduado em Engenharia Agrônômica pela UFRPE. Professor adjunto da Pós-Graduação em Administração e Desenvolvimento Rural da UFRPE. Brasil. Email: talesvital@hotmail.com



## **Resumen**

*El crecimiento del mercado turístico está ganando expresividad, mientras que la actividad económica, por su capacidad de generar ingresos y Empegó. En Brasil, desde 2003, con la creación del Ministerio de Turismo, el sector ha ido en aumento y la diversificación, y entre los diferentes capítulos se observa la figura ecoturismo como una alternativa de gran potencial. Sin embargo, son todavía escasos en la literatura para estudiar ecoturismo de este enfoque. Así, este estudio tuvo como objetivo caracterizar el segmento de oferta existente de ecoturismo en el Estado de Pernambuco. Por lo tanto, hemos investigado 18 empresas en el universo del ecoturismo Pernambuco. Los datos primarios se obtuvieron mediante el uso de cuestionarios, y una colección de datos secundarios. Los resultados revelaron la existencia de un mercado creciente ecoturismo. Estas compañías ofrecen servicios en 18 destinos en el Estado, el desarrollo de las actividades que integran la oferta de actividades de ecoturismo del turismo de aventura. Los agentes en ese mercado sufren de deficiencias que van desde la estructuración corporativa a la dificultad de estas empresas se ajustan a las estructuras de regulación. Se concluyó que el mercado del ecoturismo en el Estado de Pernambuco es una actividad todavía en desarrollo, y requiere de una mayor formalización y profesionalización del sector.*

**Palabras clave:** Turismo Aventura - Turismo Rural - Turismo en Pernambuco

## **Abstract**

*The growth of the tourism market is gaining expressiveness while economic activity, given its ability to generate income and empego. In Brazil, from 2003, with the creation of the Ministry of Tourism, the sector has been increasing and diversifying, and between different strands observed Ecotourism figure as an alternative of great potential. However, are still scarce in the literature to study ecotourism from this approach. Thus this study aimed to characterize the existing supply segment of ecotourism in the state of Pernambuco. Therefore, we investigated 18 companies in the universe ecotourism Pernambuco. Primary data were collected through the use of questionnaires, and a collection of secondary data. The results revealed the existence of a growing ecotourism market. These companies offer services in 18 destinations in the state, developing activities that integrate the provision of ecotourism activities of adventure tourism. The agents in that market suffer from weaknesses ranging from corporate structuring to the difficulty of these companies fit the regulatory structures. It was concluded that the ecotourism market in the state of Pernambuco is an activity still in development, and requires greater formalization and professionalization of the sector.*

**Key Words:** Adventure Tourism - Rural Tourism - Tourism in Pernambuco

## **1. Introdução**

O turismo apesar de ser um fenômeno já praticado por civilizações antigas, só mais recentemente passou a ser objeto de estudo e preocupação, não apenas da academia, mas

também, de integrantes de instâncias públicas, ambientais e sociais (IGNARRA, 2003), sobretudo, porque, vem ganhando expressividade, enquanto atividade socioeconômica, tornando-se importante vetor de geração de emprego e renda da atualidade (KORSTANJE, 2011).

A atividade turística vem experimentando uma grande evolução no Brasil. As condições econômicas e políticas proporcionadas pela estabilidade decorrente do Plano Real a partir de 1994, o crescimento decorrente das ações do novo governo incluindo a criação do Ministério do Turismo, em 2003, além de várias medidas de iniciativa pública e privada, impulsionaram vigorosamente o fluxo turístico. Desde então, a estrutura do setor tem se desenvolvido, gerando novas oportunidades de trabalho e renda e contribuindo para a redução das desigualdades sociais, sobretudo em pequenas cidades e lugarejos, destinos tão apreciados pelos novos turistas (ABETA & MTUR, 2010).

Apesar de o turismo se constituir em um setor econômico recente (IGNARRA, 2003), seu dinamismo parece ser bastante elevado, e tem possibilitado, ao longo dos anos, o surgimento de diversos segmentos que atendessem as motivações de demandas turísticas diversificadas (OLIVEIRA *et al.*, 2012).

As mudanças supracitadas permitiram observar duas vertentes dentro do contexto turístico: uma que aponta para o chamado turismo de massa, e movimenta um grande número de pessoas em praticamente todas as modalidades turísticas, e a outra que envolve uma menor quantidade de turistas e está vinculada às relações sociais e ambientais sustentáveis (ROS & CRUZ, 2011). Inseridas nessa segunda vertente podemos identificar os segmentos do ecoturismo, turismo de aventura e turismo rural.

A catalogação dessas atividades nos cadernos de segmentações do Ministério do Turismo propõe que o ecoturismo seja o segmento de atividade turística que utilize “de forma sustentável o patrimônio natural e cultural, incentivando a sua conservação e a busca da formação de uma consciência ambientalista”(BRASIL, 2008, p.9), o turismo de aventura compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de aventura de caráter recreativo e não competitivo (BRASIL, 2008, p. 15) e o “turismo rural um conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometida com a produção agropecuária,

agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio natural e cultural da comunidade”(BRASIL, 2006, p. 15).

Embora as definições mencionadas no parágrafo anterior sejam diferentes, do ponto de vista prático, grande parte dos profissionais que atuam nesses segmentos parece utilizá-las de forma equivocada intencionalmente ou por desconhecê-las (NORA, 2011). A percepção da intencionalidade está no cenário em que se observa que o profissional conhece bem as diferenças, mas não quer perder o cliente e evita assustá-lo com o termo turismo de aventura, e faz uso do eufemismo, utilizando ecoturismo (ABETA & MTUR, 2009).

Assim, ambas as situações podem demonstrar que há pessoas despreparadas para esse tipo de prestação de serviço ou que falte uma melhor estruturação da governança do segmento em relação à garantia de uma prestação de serviço mais segura e responsável condizente com os aspectos legais que envolvem a atividade, sobretudo, porque o turismo de aventura oferece maiores riscos e requer um profissional com uma capacitação técnica específica.

Entre os Estados brasileiros, Pernambuco vem se destacando no crescimento do turismo e, principalmente, ecoturismo, devido à sua riqueza natural e seu vasto potencial geográfico, com diversas formações de relevos, paisagens naturais e condições climáticas favoráveis em boa parte do ano, cenário ideal para a oferta de atividades relacionadas a esse segmento.

Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi caracterizar a situação atual da prestação de serviços do mercado Ecoturístico do Estado de Pernambuco.

### **1.1. Ecoturismo: debates conceituais**

Atualmente o turismo é considerado uma das atividades econômicas de grande relevância no Brasil. Seu desenvolvimento vem sendo impulsionado por diversas ações tanto da iniciativa pública quanto da privada, o que tem refletido, em uma melhor estruturação do setor e na geração de novas oportunidades de trabalho e renda. Nos últimos anos pode-se destacar, dentro da atividade turística, o ecoturismo como um dos indicadores de forte contribuição para o crescimento do turismo no país, sendo apontado pela Organização Mundial do Turismo (OMT) como um dos segmentos turísticos promissores (ABETA e MTUR, 2011).

Dentre as várias definições encontradas, sejam elas estabelecidas por autores que retratam o tema como por organizações governamentais, a bastante difundida e compartilhada pela

EMBRATUR e Ministério do Meio Ambiente é a publicada em 1994 nas Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo em que retrata o ecoturismo como:

Um segmento da atividade turística, que utiliza de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações (BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO, 2008, p. 56)

Para a EMBRATUR (2002) o ecoturismo representa uma nova tendência turística, caracterizando-se como um turismo pouco convencional e que permite o contato com ambientes naturais seja para admirar ou para desenvolver atividades dessa natureza. É importante destacar que o termo “ambientes naturais”, conforme destaca Diegues (1996), não se refere a áreas totalmente isentas de influência humana, e sim de áreas bem conservadas ou sobre a qual incidem atividades sustentáveis e em pequena escala.

Porém, dada às ambiguidades que permeiam as origens do ecoturismo, diversas definições já surgiam ao longo do tempo conferindo ao termo diferentes interpretações cujos princípios eram caracterizados nas definições dos autores que abordavam o tema, como por exemplo, Ceballos-Lascuráin (1987) que trazia no seu conceito de ecoturismo princípios de: interesse na natureza, educação e estudo, apreciação. Já Fennel e Eagles (1990), por sua vez, complementavam com princípios que abordavam a: contribuição à conservação e os benefícios da população local (FENNELL, 2002, p. 51).

Botrill e Pearce (1998 apud Fennell, 2002) já defendia que essa variedade de conceitos pouco contribuía para o entendimento de seu significado, uma vez que a atividade de ecoturismo podia assumir características peculiares a depender dos locais onde ela ocorria, interagindo com outras atividades, compartilhando assim suas definições e significados no momento da comercialização do produto turístico.

Dessa forma o segmento passava a ser visto dentro de um conceito mais amplo por alguns autores, como é o caso de Serrano (2000) em que considera o ecoturismo como uma ideia “guarda-chuva”, ligando ao termo, atividades de aventura como o *trekking* (caminhadas), escaladas, cavalgada, rapel, mergulho entre outras (SERRANO, 2000, p. 9).

Corroborando com essas premissas, Pires (1998, p. 84) cita Mourão (1995) como outro autor que também alia à temática do ecoturismo um conceito mais aberto, inserindo em sua definição a realização de atividades que possam proporcionar contatos mais íntimos com a natureza. Fennel (2002) retrata bem as comparações entre as diversas definições de ecoturismo e as variáveis abordadas pelos autores em seus conceitos (Quadro 1).

Principais variáveis encontradas nas definições	Definições							
	1	2	3	4	5	6	7	8
Apoiados em parques e áreas protegidas								
Contribuição à conservação								
Benefícios da população nativas/longo prazo								
Educação e estudo								
Sustentabilidade								
Baixo impacto/ não predatório								
Gestão								
Usufruto / apreciação								
Aventura								
Autores:	1 – Ceballos-Lascuráin, 1987 ; 2 – Laarman e Durst, 1987; 3 – Ziffer,1989; 4 – Fennel e Eagles, 1990; 5 – Sociedade de Ecoturismo; 6 - Halbertsma, 1998; 7 - Wallace e Pierce, 1996; 8 - Fennel, 2002.							

**Quadro 1:** abordagem entre as diversas definições de ecoturismo e seus autores <sup>3</sup>

Fonte: Fennel, 2002. Adaptado pela autora.

O Relatório Final do Estudo do Turismo Praticado em Ambientes Naturais Conservados, feito pela EMBRATUR (2002) aponta ainda as diversas atividades que podem ser desenvolvidas no âmbito do ecoturismo abrindo margem para diferentes enfoques no segmento (Quadro 2).

<sup>3</sup> Algumas variáveis e autores foram suprimidos desse quadro sem apresentar risco quanto a relevância da informação apresentada. Para visualização completa vide Fennel (2002) citado neste trabalho.

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
Bóiacross	descer corredeiras com a bóia
Canoagem	navegar por rios ou lagos em canoas a remo
Canyoning	descida de cachoeiras com auxílio de cordas (rapel)
Cavalgada/ Turismo Equestre ou Tropeirismo	andar a cavalo, à moda das tropas de mulas
Caving / Espeleoturismo	exploração das cavernas
Alpinismo/Montanhismo	prática de escaladas em rochas ou gelo, sem competição
Mountain-bikking	fazer trilhas com bicicletas especiais
Rapel	descida de paredões, abismos com auxílio de cordas
Rafting	descida de rios encachoeirados a bordo de botes
Trekking	caminhada longa com pernoite, onde o cliente leva na mochila parte dos equipamentos
Vôo livre	com suporte de equipamento tipo asa delta
Hikking	caminhada curta, normalmente de meio dia ou um só dia, sem pernoite na trilha
Mergulho	em apnéia ou com utilização de aparelhos de ar comprimido
SPA ecoturístico	com técnicas de relaxamento e exercícios anti-stress
Pesca Esportiva	atividade de “pesque e solte”
Teal - treinamento experimental ao ar livre	praticado por executivos de grandes empresas, onde são simuladas situações extremas para testar as capacidades individuais de liderança
Espeleologia	exploração de cavernas e/ou estudo de ambientes subterrâneos
Astronomia	observação do céu noturno, com ajuda de telescópios
Observação	de aves, de orquídeas, da fauna e flora em geral

**Quadro 2:** Principais atividades desenvolvidas no âmbito do ecoturismo.

Fonte: EMBRATUR, 2002. Adaptado pela autora

Referente às atividades desenvolvidas no âmbito do Ecoturismo (Quadro 2), alguns teóricos e pesquisadores em estudos dessa natureza vieram, no entanto, aproximando o ecoturismo de outro segmento denominado posteriormente como Turismo de Aventura e que hoje em dia é definido, segundo o Ministério do Turismo como sendo: os “movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo” (BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010 a, p. 14).

O foco “aventura” já era abordado dentro de algumas conceituações de ecoturismo, como em Laarman e Durst, 1987 (Quadro 1).

### **1.1.1 Ecoturismo e Turismo de Aventura**

Sendo o ecoturismo uma atividade bastante dinâmica e com interfaces com outras atividades que se desenvolvem no mesmo ambiente natural, se faz importante contemplar a polissemia de sua definição com a do Turismo de Aventura, considerado, conforme alguns autores, como uma vertente do ecoturismo (SERRANO, 2000).

No Brasil, as atividades de aventura estão ligadas ao turismo na natureza, podendo ser desenvolvidas em ambientes rurais, unidades de conservação ou áreas minimamente conservadas, apresentando assim uma forte interseção com o ecoturismo pelo fato de se utilizarem dos mesmos espaços para sua realização, o ambiente natural. Algumas conceituações, de forma mais abrangente, diferem o ecoturismo do turismo de aventura, pois enquanto o primeiro tem seu enfoque na contemplação, contribuição com a população local e promoção de uma consciência mais ambientalista, o segundo contempla a cultura de vida ao ar livre através de práticas de atividades de aventura que envolvam riscos controlados e assumidos. Teoricamente parecem conceitos bastante distintos, porém na prática é muito comum os dois termos serem utilizados para denominar atividades do mesmo tipo.

Segundo o Diagnóstico de Turismo de Aventura no Brasil, muitas das empresas que atuam nesse segmento “preferem rotular seus produtos e serviços como sendo de ecoturismo quando, frequentemente, são atividades de turismo de aventura” (ABETA & MTUR, 2009). Isso retrata as reflexões de Botrill e Pearce (1998) feitas por Fennel (2002) citadas anteriormente e que se faz pertinente para a linha de abordagem adotada nesse trabalho, em que estaremos considerando as atividades caracterizadas por turismo de aventura, como sendo elementos principais na composição do produto ecoturístico, objeto deste estudo.

Como visto no Quadro 2, diversas são as atividades vivenciadas no contexto do ecoturismo. Algumas delas são consideradas como atividades de aventura, podendo ocorrer em espaços naturais, construídos, rurais, urbanos, estabelecidos como área protegida ou não (BRASIL. MTUR, 2010a).

Segundo a norma ABNT NBR 15500, entende-se por Atividades de Turismo de Aventura:



Atividades oferecidas comercialmente, usualmente adaptadas das atividades de aventura, que tenham ao mesmo tempo o caráter recreativo e envolvam riscos avaliados, controlados e assumidos (ABNT, 2007).

Mesmo tendo origem nos esportes de aventura, tais atividades são oferecidas comercialmente aos turistas apresentando enfoque recreativo que vão variar sob diferentes aspectos, seja em função do espaço em que elas ocorrem, dos equipamentos utilizados em sua realização ou de habilidades e técnicas específicas exigidas, em relação aos riscos que elas podem envolver (BRASIL. MTUR, 2006). As mais conhecidas pelo mercado de Turismo de Aventura são:

Terra	Água	Ar
Arvorismo	Bóia-cross	Asa delta
Atividades ciclísticas (cicloturismo)	Canoagem	Balonismo
Atividades em cavernas (espeleoturismo)	Mergulho	Parapente
Cavalgada	Rafting	Pára-queda
Atividades fora de estrada (off-road)	Flutuação	Ultraleve
Bungeejump	Kitesurf	
Cachoeirismo	Windsurf	
Canionismo	Duck	
Caminhadas (trilhas)		
Escalada		
Montanhismo		
Rapel		
Tirolesa		

**Quadro 3:** Lista das atividades consideradas como turismo de aventura

Fonte: Adaptado de (BRASIL.MTUR, 2006) e (BRASIL.MTUR, 2010a).

Percebe-se pela forte interseção com as atividades apontadas no Quadro 2 (desenvolvidas no âmbito do ecoturismo) que Turismo de Aventura e Ecoturismo fazem parte de um mesmo contexto, e que o que ocorre é uma inserção de atividades de aventura, no sentido de incrementar o que se entende por Ecoturismo, estando entretanto diferenciados por uma questão de segmentação de mercado, visando, conforme aponta Santesmases (1999), atender melhor as diferentes necessidades dos diferentes públicos a partir da formatação de produtos turísticos que se adequem a perfis específicos de clientes.

Em se tratando de segmentos turísticos cujas atividades são desempenhadas no espaço rural, é importante abordar outro também muito popular: o Turismo Rural, o qual mesmo possuindo características conceituais e mercadológicas próprias, é confundido com o Ecoturismo.

### **1.1.2 Atividades turísticas no espaço rural**

Se a confusão entre as definições de Ecoturismo e Turismo de Aventura podem ser atribuídas às atividades praticadas e compartilhadas por ambos os segmentos, pode-se culpar o uso do espaço rural pela associação entre o Turismo Rural e o Ecoturismo.

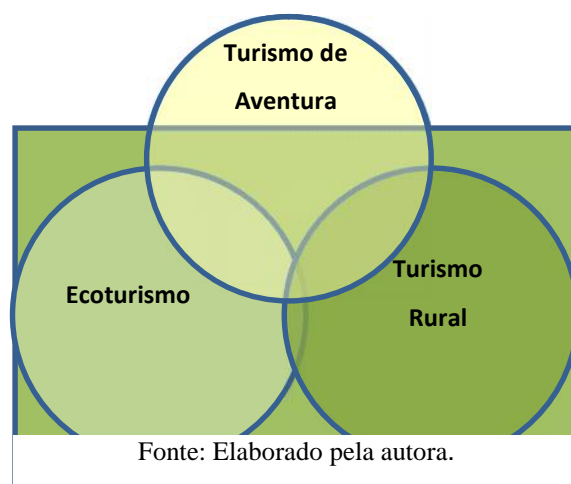
É importante inicialmente deixar claro o uso do termo “espaço rural” como o espaço “não urbano”, enquadrando-se como Turismo no espaço rural, além do próprio Turismo Rural, atividades Ecoturísticas e de Turismo de Aventura, entre outras (BRASIL. MTUR, 2010b). Entretanto, se considerarmos em que tipo de espaços rurais essas atividades são desenvolvidas, percebe-se uma pequena sobreposição. O sombreamento entre as duas atividades aparece no interesse por locais onde atividades agropecuárias sustentáveis de pequeno porte são desenvolvidas.

Conceitualmente, de acordo com o Ministério do Turismo, o Turismo Rural pode ser entendido como:

o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometida com a produção agropecuária agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade (BRASIL. MTUR, 2003).

Dessa forma, considerando os três segmentos estudados, observa-se que são atividades distintas, com características particulares, entretanto, percebe-se que o Ecoturismo e o Turismo Rural tem uma pequena zona coincidente em espaços rurais que não perderam as características de espaço natural. Já o Turismo de Aventura, o qual necessita de espaços *outdoor* (rurais ou não) apresenta uma intersecção com as outras duas atividades uma vez que pode ser desenvolvido tanto em áreas conservadas como em propriedades onde se desenvolvem atividades agropecuárias (Figura 1).

**Figura 1:** Turismo em Áreas Rurais



Uma vez discutidas as definições das atividades de Ecoturismo, Turismo de Aventura e Turismo Rural, e tendo determinado os limites entre os três segmentos turísticos, cabe esclarecer que atividades consideradas como Turismo Rural, ainda que em sua interface com o Turismo de Aventura, não se constituem objeto desse trabalho. Por outro lado, ainda que se fale apenas em Ecoturismo, uma vez que, conforme apontado anteriormente (Quadro 2), várias atividades de aventura são incorporadas a esse segmento, o “Turismo de Aventura” fará parte da investigação desse trabalho apenas na proporção em que suas atividades estiverem interligadas ao Ecoturismo. Sendo assim, em diversos momentos desse trabalho se fará uso da expressão “atividades de ecoturismo /aventura”, para designar essa abordagem.

## 2. Metodologia

Buscando montar um panorama geral do ecoturismo /turismo de aventura no Estado de Pernambuco, foi realizado um mapeamento da oferta de serviços relacionados a esses segmentos no Estado, oferecidos por empresas formais ou não. Tal levantamento foi realizado através de informações disponíveis na Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura (ABETA), na Empresa de Turismo de Pernambuco (EMPETUR), na Secretaria de Turismo de Pernambuco (SETUR), na Associação Pernambucana de Turismo

Rural e Ecológico (APETURR), além de páginas de divulgação na internet, redes sociais e indicações de profissionais e empresários do ramo.

Para uma melhor caracterização dessa oferta, à medida que os indivíduos foram sendo identificados, estes eram agrupados em três tipos de empreendimentos: **Agências – Operadoras- e Equipamentos rurais**. A priori, por não se conhecer efetivamente o tipo de estruturação empresarial de cada um, foi estabelecida para essa divisão, a seguinte categorização:

- **Agências:** Foram consideradas como agências as empresas que ofertavam entre seus pacotes de viagens, roteiros que envolvessem a prática de alguma atividade relacionada com o ecoturismo e o turismo de aventura.
- **Operadoras:** Foram consideradas como operadoras as empresas que, além de comercializarem seus próprios roteiros de ecoturismo e de aventura, também operacionalizassem tecnicamente a atividade. (Ex. Atividade de rapel).
- **Equipamentos rurais:** Foram considerados como equipamentos rurais todo empreendimento associado à APETURR, que ofertasse alguma atividade de ecoturismo e/ou de aventura dentro de sua propriedade.

Deste conjunto, compôs-se o universo da pesquisa, o qual totalizou 33 empresas de pequeno a médio porte em operação atualmente (Quadro 4).

Cabe aqui ressaltar que, inicialmente, buscou-se trabalhar com todo o universo, porém foi evidenciada certa resistência por parte de 15 empresas contatadas, em ceder suas informações acerca do que estava sendo questionado nos instrumentos de coleta. Tal receio pôde ser percebido, pois, para alguns, o levantamento era interpretado como uma ação fiscalizadora, mesmo tendo sido apresentado o comprovante da situação de pesquisador (credencial) informando a instituição a que está vinculado (UFRPE) e explicado o objetivo da investigação, no intuito de garantir a confiança dos indivíduos contatados.



	NOME	LOCALIZAÇÃO	ATIVIDADES
<b>Agências</b>	Cia da Trilha	Recife	Rapel - Caminhada
	Cometa Aventura	Recife	Caminhada
	Eco Adventure Turismo	Recife	Caminhada – rapel
	Laurentur	Bezerros	Caminhada
	Retirantes urbanos	Recife	Caminhada
	Sem Rumo Ecoaventura	Recife	Caminhada
	Trilha Eco Receptivo	Gravatá	Caminhada -Arvorismo - Rapel
<b>Operadoras</b>	Tribos Ecotur	Recife	Caminhada
	Rapel ao Extremo	Recife	Rapel
	90 Graus Adventure	Janga/Paulista	Rapel
	Falcões da Adrenalina	Recife	Rapel - Caminhada
	Tribo da Trilha	Recife	Rapel- Caminhada
	GRAVE – Rapel	Recife	Rapel
	Grupo Petrus	Recife	Rapel - Caminhada - Camping
	AICA – Diving	Ipojuca	Mergulho
	Aquáticos - Centro de Mergulho	Recife	Mergulho
	Submerso ScubaDiving	Ipojuca	Mergulho
	Ganesh	Ipojuca	Mergulho
	Aquamarine	Ipojuca	Mergulho
	Acquaviva	Ipojuca	Mergulho
	Porto Point	Ipojuca	Mergulho
	OceanDiving	Ipojuca	Mergulho
Porto Diving	Ipojuca	Mergulho	
<b>Equipamentos Rurais</b>	AparauáEcoaventura	Goiana	Caminhada
	Casa de campo Engenho de Lazer	Itambé	Cavalgada - Tirolesa - Caminhada
	Engenho Pedra do Rodeadouro	Bonito	Caminhada
	Engenho Cachoeira	Ribeirão	Caminhada - Cavalgada
	Itamatamirim Park	Vitória de Santo Antão	Rapel - Caminhada - Tirolesa
	Engenho São Bernardo	São Benedito do Sul	Cavalgada - Caminhada
	Fazenda Betânia	São Benedito do Sul	Caminhada - Cavalgada
	Fazenda Brejo	Saloá	Cavalgada - Caminhada
	Bonito Ecoparque	Bonito	Arvorismo -Rapel
	Eco Parque Pocinho	Moreno	Caminhada - Arvorismo - Cavalgada

**Quadro 4:** Lista das empresas relacionadas com atividade de ecoturismo no Estado de Pernambuco

Fonte: Elaborado pela autora



Este impasse contribuiu de certa forma para que, o universo de empresas não fosse levantado e as empresas entrevistadas se constituíssem em uma amostragem não probabilística por acessibilidade. Participaram dessa amostra apenas empresas formalizadas que, de forma comercial, ofertassem pelo menos uma atividade relacionada ao Ecoturismo. Dessa forma, foram levantados os dados de 18 empresas (Quadro 5), representando pouco mais de 50% das empresas desse universo, localizadas entre a região metropolitana de Recife e o Agreste do Estado de Pernambuco.

	NOME	LOCALIZAÇÃO	ATIVIDADES
<b>Agências</b>	Cia da Trilha	Recife	Rapel - Caminhada
	Cometa Aventura	Recife	Caminhada
	Eco Adventure Turismo	Recife	Caminhada – rapel
	Laurentur	Bezerros	Caminhada – Cavalgada - Rapel Tirolesa - Arvorismo
	Sem Rumo Ecoaventura	Recife	Caminhada
	Trilha Eco Receptivo	Gravatá	Caminhada - Arvorismo - Rapel - Camping – Cicloturismo - Cavalgada
<b>Operadoras</b>	Tribos Ecotur	Recife	Caminhada - Rapel
	Rapel ao Extremo	Recife	Rapel
	Tribo da Trilha	Recife	Rapel- Caminhada - Camping – Cachoeirismo - Tirolesa - Arvorismo - Escalada
	GRAVE – Rapel	Recife	Rapel - Tirolesa - Caminhada
	Grupo Petrus	Recife	Rapel - Caminhada - camping
	AICA – Diving	Ipojuca	Mergulho
	Aquáticos - Centro de Mergulho	Recife	Mergulho
	Submerso ScubaDiving	Ipojuca	Mergulho
<b>Equipamentos Rurais</b>	AparauáEcoaventura	Goiana	Caminhada - Cicloturismo
	Casa de campo Engenho de Lazer	Itambé	Cavalgada - Caminhada
	Itamatamirim Park	Vitória de Santo Antão	Rapel - Escalada - Tirolesa
	Eco Parque Pocinho	Moreno	Caminhada - Arvorismo - Tirolesa

**Quadro 5:** Empresas que compuseram a amostra da pesquisa.

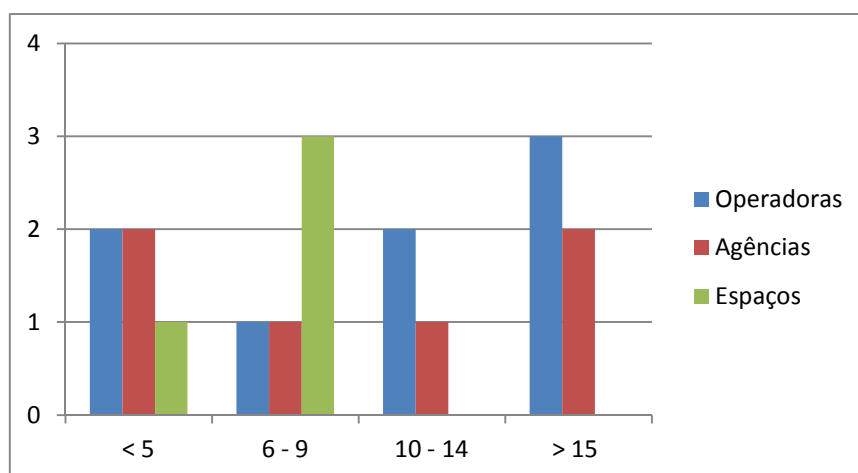
Fonte: Elaborado pela autora.

Para o levantamento dos dados primários, entre os meses de agosto e dezembro de 2012, foram aplicados questionários aplicados a representantes e/ou proprietários na busca de identificar o perfil das empresas do segmento a partir de perguntas que investigavam aspectos como organização empresarial e comercialização do produto ecoturístico. Os dados desses questionários foram sistematizados com uso da ferramenta *Google Drive*, em que possibilitou o agrupamento de respostas com informações em comum, demonstrando-se particularmente útil na administração e síntese das ideias centrais do trabalho.

### **3. Resultados e Discussões**

A partir das 18 empresas investigadas pode-se traçar um perfil bastante representativo da realidade do Ecoturismo na área estudada. Inicialmente foi percebido que 61% dos empreendedores desse ramo possui nível superior, concluído ou em andamento, entretanto apenas um terço desse total apresenta formação específica em turismo, exatamente a mesma proporção que já trabalhava anteriormente com alguma atividade no setor turístico. Os demais exerciam outras atividades não relacionadas com o segmento.

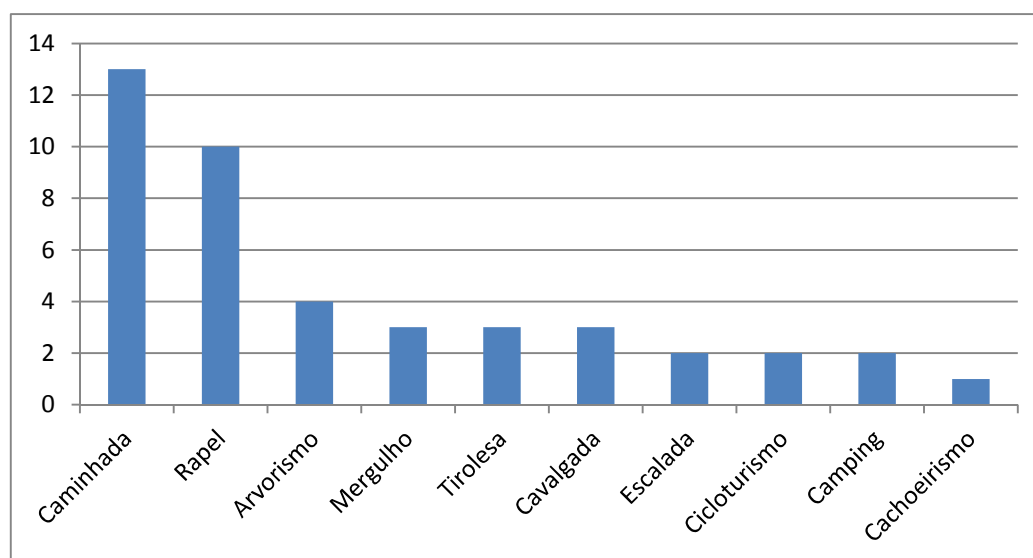
Em relação ao tempo de atividade das empresas do setor, verificou-se que o interesse empreendedor pelo mercado ecoturístico no Estado não é recente, uma vez que 28% (cinco) das empresas entrevistadas atuam nesse mercado há quinze anos ou mais tempo. É importante destacar que o pioneirismo do setor deu-se por conta das agências e operadoras, vindo apenas posteriormente, os espaços rurais a interessar-se pela atividade, passando a atuar no mercado. O setor continua a crescer em velocidade praticamente constante, visto que o mesmo percentual de empresas entrevistadas foi verificado com atividade iniciada apenas nos últimos cinco anos.



**Gráfico 1:** Tempo de atividade das empresas de ecoturismo entrevistadas

Fonte: Dados da pesquisa.

A respeito das atividades praticadas, dez atividades de ecoturismo/aventura são ofertadas pelos mesmos (Gráfico 2). Dentre elas as mais comuns são a caminhada e o rapel, as quais são oferecidas por 13 e 10 empresas, respectivamente. Entre as menos frequentes, estão o cachoeirismo, ofertado por apenas uma empresa e a escalada, o cicloturismo e o camping, comercializados por duas empresas cada um.



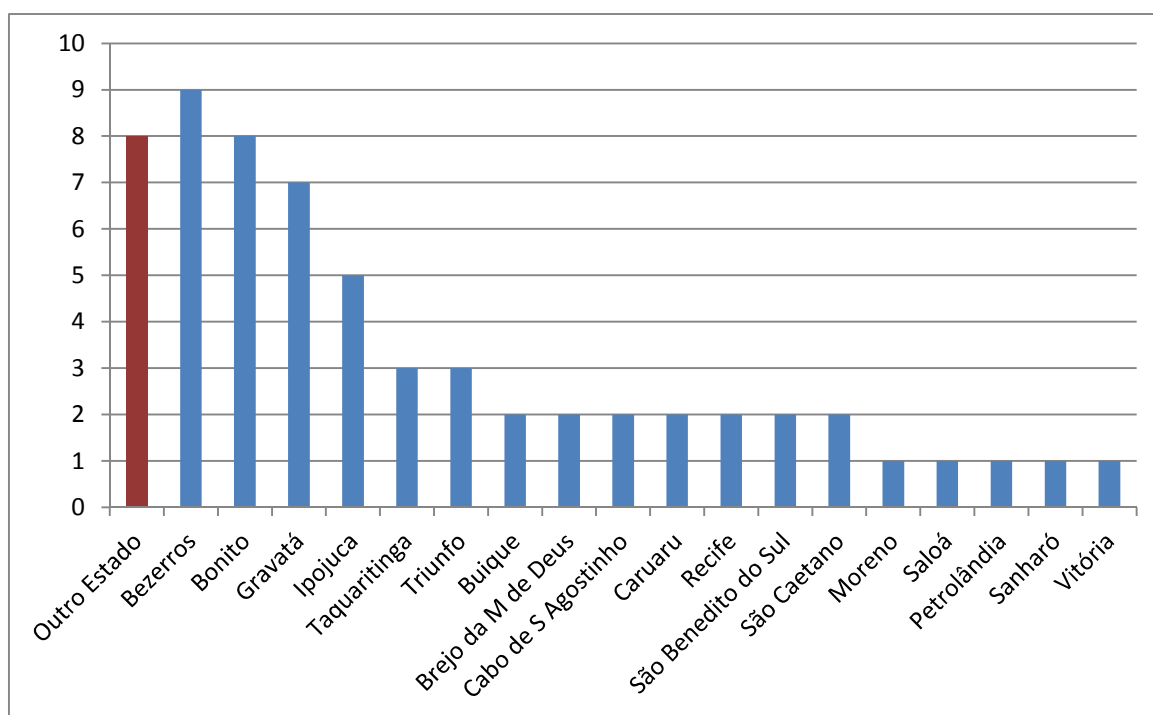
**Gráfico 2:** Atividades de ecoturismo/turismo de aventura ofertadas pelas empresas entrevistadas.

Fonte: Dados da Pesquisa.



Apesar de 50% (14) das empresas oferecerem roteiros exclusivamente no Agreste e Sertão do Estado, verificou-se que 10 empresas possuem sede dentro da região metropolitana. As empresas situadas fora do perímetro metropolitano constituem-se por Equipamentos Rurais (04) ou por pequenas operadoras (04). O fato da maioria das empresas estarem sediadas na região metropolitana revela que a maior demanda desse produto encontra-se na capital e nos arredores. Isso pode estar relacionado também com a falta de divulgação e estrutura turística da maioria dos destinos explorados, o que faz com que os turistas não se desloquem por conta própria até estes locais. As poucas empresas sediadas distante da capital confirmam essa ideia, uma vez que se localizam exatamente em municípios que estão entre os mais visitados com finalidade ecoturística (Ipojuca, Gravatá e Bezerros) e quais possuem melhor infraestrutura.

Apenas dezoito destinos foram citados como destinos ecoturísticos. Os mais citados pelas empresas foram os municípios de Bezerros, citado em 50% dos questionários, Bonito em 44%, Gravatá em 39% e Ipojuca em 28% das respostas. Cabe ressaltar a grande quantidade de empresas que também operam destinos em outros Estados, dentre os quais, o mais evidenciado foi a Chapada Diamantina – BA, considerado um dos principais roteiros de ecoturismo no Brasil. Outro fato bastante relevante que foi percebido nas respostas é a tendência das empresas com mais tempo de mercado operarem em uma menor quantidade de destinos, concentrando seus pacotes nos destinos mais populares. As empresas mais jovens além de manterem em seu portfólio uma grande quantidade de destinos, oferecem roteiros exclusivos e pouco explorados, fator importante para a expansão da atividade no Estado.



**Gráfico 3:** Locais de atuação da oferta de ecoturismo pelos empreendimentos

Fonte: Dados da Pesquisa.

Ao serem questionadas a respeito da movimentação de clientes, verificou-se que as empresas do segmento ecoturístico realizam de dois a quatro passeios por mês, atendendo mensalmente em média apenas 150 clientes. Há, entretanto, uma clara distinção entre a procura por equipamentos rurais e os demais serviços, uma vez que todos os donos de propriedades rurais entrevistados afirmaram atender mais de 200 clientes por mês. Essa informação contrasta com as cedidas pelas demais empresas, que mostram que nenhum dos outros empreendimentos, entre operadoras e agências, chega a atender mais de duzentas pessoas por mês.

As agências e operadoras atuam numa interface entre Ecoturismo e Turismo de Aventura, oferecendo essencialmente atividades como caminhadas, rapel, entre outras. A maior demanda por equipamentos rurais pode apontar para a existência de um público interessado apenas pelo Ecoturismo, o qual se desloca para os ambientes rurais com a única intenção de contemplação e contato com o meio natural.



## 4. Conclusão

Os dados coletados para este trabalho abrangeram pouco mais da metade do universo de empresas do ramo no Estado, sendo, portanto, bastante representativos em relação à realidade do setor. Muitas das Agências, Operadoras e Equipamentos Rurais, que compõem a oferta de serviços já figuram no mercado a cerca de quinze anos e possuem um produto bastante diversificado tanto em relação às atividades quanto no que diz respeito aos destinos oferecidos. Esses fatores demonstram que o mercado já é bastante amadurecido, com uma diversificação na oferta de produtos em ecoturismo e aventura, porém ainda pouco estruturado em termos de organização empresarial. Estudos futuros que abordem aspectos como a percepção do consumidor a respeito da oferta do produto ecoturístico em Pernambuco e sobre a movimentação financeira do setor poderiam trazer mais luzes para o entendimento da estruturação do segmento ecoturístico em Pernambuco.

## Referências

ABETA & MTUR. **Diagnóstico do Turismo de Aventura no Brasil**. Belo Horizonte: editora dos Autores, 2009.156p.

\_\_\_\_\_. **Perfil do Turista de Aventura e do Ecoturista no Brasil**. São Paulo, 2010. 96p.: ISBN: 978-85-62714-10-8.

\_\_\_\_\_. **Programa Aventura Segura: concepção, metodologia e resultados**. Belo Horizonte: editora dos Autores, 2011. 106p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMA TÉCNICAS. NBR15285: **Turismo de aventura - Condutores - Competência de pessoal**. Rio de Janeiro, 2007.

\_\_\_\_\_. NBR15500: **Turismo de aventura - Terminologia**. Rio de Janeiro, 2007.

\_\_\_\_\_. NBR15286: **Turismo de aventura - Informações mínimas preliminares a clientes**. Rio de Janeiro, 2007.

\_\_\_\_\_. NBR15331: **Turismo de aventura: Sistema de gestão de segurança: Requisitos**. Rio de Janeiro, 2007.

ABNT / CB-25. Associação Brasileira de Normas Técnicas / Comitê Brasileiro da Qualidade. **Coletâneas de normas de garantia da qualidade**. Rio de Janeiro: ABNT, 1994.

BARRETTO, M. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo**. Campinas, SP: Papirus, 15° ed., 2006.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Marcos Conceituais de Turismo**. Brasília; Brasil: MTUR. 2006.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil**. Brasília: Ministério do Turismo, 2003.



\_\_\_\_\_. **Regulamentação, normalização, e certificação em turismo de aventura.** Relatório diagnóstico. Ministério do Turismo, Brasília, 92p, 2005.

\_\_\_\_\_. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. **Turismo de aventura: orientações básicas** / Ministério do Turismo, Coordenação - Geral de Segmentação. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

\_\_\_\_\_. Coordenação Geral de Regionalização. **Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil : Módulo Operacional 3: Institucionalização da Instância de Governança Regional** / Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. – Brasília, 2007.

\_\_\_\_\_. **Marcos Conceituais.** Brasília, 2008.

\_\_\_\_\_. **Turismo de Aventura: orientações básicas.** Brasília: Ministério do Turismo. 2010a.

\_\_\_\_\_. **Turismo de Rural: conceituação e características básicas.** Brasília: Ministério do Turismo. 2010b.

CEBALLOS-LASCURÁIN, H. **Estudio de prefactibilidad socioeconómica del turismo ecológico y anteproyecto arquitectónico del Centro de Turismo Ecológico de Sian Ka'na Quintana Roo.** Study completed for SEDUE, México. 1987.

DIEGUES, A.C.S. **O mito moderno da natureza intocada.** Vol. 3. São Paulo: Hucitec, 1996.

EMBRATUR. **Estudo sobre o Turismo Praticado em Ambientes Naturais Conservados.** Relatório Final. São Paulo, 2002.

FENNELL, D. A. **Ecoturismo uma introdução.** São Paulo, SP: Contexto, 2002.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do Turismo.** São Paulo: Thomson Learning, 2ª ed. 2003.

KORSTANJE, M. E. **Mitología y turismo La exégesis como interpretación hermenéutica.** Estud. perspect. tur. Ciudad Autónoma de Buenos Aires dic., v. 20, n. 6, 2011.

MORAES, W. V. **Ecoturismo: um bom negócio com a natureza.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.

NORA, G. D. **O trabalho de campo para o profissional do turismo.** Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.4, nº.4, p. 539, 2011.

OLIVEIRA, F. R. **Ecoturismo e Turismo de Aventura: organização e perspectivas.** In: R. Mendonça, R. ZYSMAN, N. Ecoturismo no Brasil. Barueri-SP: Manole. 1ª ed., pag. 202-217, 2005.

OLIVEIRA, R.; REIS XAVIER, T.; CABRAL FLECHA, A.; WITTMANN, M. L. **Redes del turismo: La dinámica de las conexiones de la ciudad de Ouro Preto - Brasil.** Estud. perspect. tur., v. 21, n. 2, p. 495-514, 2012.

PIRES, P. **A Dimensão Conceitual do Ecoturismo.** Turismo Visão e Ação, v 1, n.1 pag. 75-91, Jan/Jun de 1998.

ROS, J. P.; CRUZ, W. F. O. **Memórias do lugar: o turismo na ilha do campeche.** Psicol. Soc., v. 23, n.3, p. 625-633, 2011.

ROSE, A. T. **Turismo: Planejamento e Marketing** Barueri: Manole. 1ª ed., 2002.

SALVATI, S. S. **A certificação e as dimensões da sustentabilidade e da qualidade dos produtos e serviços em ecoturismo.** In: Z. N. Mendonça, Ecoturismo no Brasil Barueri, SP, Brasil: Manole. pag 62-104, 2005.

SANTESMASES, M. **Segmentación del mercado.** In: M. Santesmases (ed.), Marketing, conceptos y estrategias. 4.ed. Madrid: Pirámide, 1999. P.212-247.

SERRANO, C. **A educação pelas pedras: ecoturismo e educação ambiental.** São Paulo: Chronos, 2000.

VAZ, G. N. **Marketing Turístico, Receptivo e Emissivo.** São Paulo: Pioneira, 1999.

**Recebido em: 24/05/2013 (1ª versão) 11/12/2013 (última versão)**

**Aprovado em: 08/01/2014**